

EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos o sétimo número da Revista Relicário do Museu de Arte Sacra da Diocese de Uberlândia cheio de novidades, sendo a primeira a classificação no Qualis/CAPES como B2 na área de sociologia, o que lhe permitirá novos avanços editoriais, ampliação das contribuições científicas e a possibilidade de obter financiamento dos órgãos de fomento, como a FAPEMIG. Dentre outras novidades, devemos ressaltar a ampliação do corpo editorial, que conta com maior participação de especialistas e pesquisadores nas áreas a que se dedica a revista, e algumas mudanças nos cargos em função de exigências de ordem técnica, visando melhorar cada vez mais sua qualidade como periódico científico.

Dando continuidade à preocupação de diversificar geograficamente e por área de conhecimento a nossa linha editorial multidisciplinar, pretendemos aumentar mais ainda os nossos Conselhos Consultivo e Editorial, contribuindo para o enriquecimento do debate de questões de alcance global que tangem o universo das artes, arte sacra, museologia, religião, religiosidade popular, filosofia, estética e áreas afins. Além disso, a Relicário é indexada nas seguintes bases de dados: Sumários de Revistas Brasileiras, Latindex, LIVRE, licenciada no Creative Commons e encontra-se em fase de novas indexações e de obtenção do DOI. A cada número a revista busca aprimoramentos formais que visam cumprir as exigências dos indexadores, e para isso publica, a partir deste número, suas normas aprimoradas em função das novas configurações já em vigor. Elas estarão mais visíveis no menu do topo da revista, sendo de fácil acesso. Os artigos deverão ser enviados rigorosamente dentro dessas normas e poderão ser submetidos no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que é o portal de revistas desenvolvido pelo IBICT e recomendado pela CAPES, no qual está alocada a revista, ou enviados por email para os contatos principais, que se encontram na plataforma da revista no SEER.

Mesmo em meio a dificuldades e muitas vezes à impossibilidade de melhores condições de trabalho, a revista Relicário apresenta neste seu número o Dossiê **Paisagens Culturais e Patrimônio** com oito artigos de excelente qualidade, dois interessantes artigos na seção Artigos e uma instigante resenha sobre Penitência, de um livro que ainda não foi publicado no Brasil, mas que o será em breve.

A presente edição inicia-se com uma abrangente reflexão de Rodolfo Geiser, Engenheiro Agrônomo pela ESALQ- Escola Superior de Agricultura Luis de Queirós, Piracicaba, USP, e autor de inúmeros projetos para a criação e recuperação de paisagens. Em sua rigorosa exposição Geiser trata, em seu artigo *Refletindo sobre patrimônio em patamar superior: o Espírito Humano*, de situações ambientais excepcionais e reservas de biosfera, amplia o conceito de patrimônio e mostra a evolução do conceito de paisagem cultural, para isso apoiando-se em Teilhard de Chardin e na encíclica “Laudato ‘Si’”, do papa Francisco.

O artigo seguinte, de Adriana Sanajotti Nakamuta aborda as atividades de Hanna Levy, que emigrou para o Brasil em 1937 e se integrou ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) como pesquisadora em História da Arte. Nakamuta é doutora em Artes Visuais, com ênfase em História e Teoria da Arte, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV/EBA/UFRJ). Atualmente entre outras atividades acadêmicas é bolsista de Pós-Doutorado Júnior do CNPq (PDJ/CNPQ-UFRJ)

e professora do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Seu texto tem por objeto o resgate do artigo “Valor artístico e valor histórico: importante problema da história da arte”, de Hanna Levy, publicado na revista do SPHAN (1940).

Dando sequência a publicações na revista em língua estrangeira, Eugênia Maria Azevedo Salomao e Francisco Javier Fuentes Farías, ambos da Universidad Michoacana de San Nikolás de Hidalgo, México, nos brindam com um excelente artigo no qual enfatizam o conceito de Paisagem Cultural e a necessidade de considerar metodologias acertadas para uma nova visão da conservação do patrimônio cultural, apresentando um enfoque holístico, integrativo e transdisciplinar do conhecimento. Ao tomar alguns exemplos significativos de paisagem cultural como patrimônio social, entendem o espaço como um texto de longa duração, sustentação da memória de elementos que permanecem e apresentam mudanças. “Esta visión constituye un fuerte argumento teórico para orientar las investigaciones sobre las complejas formas con las que nuestros antepasados y nosotros mismos nos relacionamos con el territorio que habitamos dando así pauta a paisajes culturales”, dizem os autores.

O artigo de Daniel de Souza Leão Vieira, doutor em humanidades pela Universiteit Leiden, Países Baixos, e professor do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco, *Engenhos de açúcar e escravidão nos capricci de Frans Post*, apresenta as mudanças ocorridas ao longo da produção artística de Frans Post da década de 1660 como relativas aos diferentes interesses dos neerlandeses sobre o Brasil. O autor considera em sua investigação a emergência de dois temas relacionados entre si, os engenhos de açúcar e a escravidão, como o produto de um fazer histórico.

Acarajé tem Axé: a desafiadora Salvaguarda do Ofício de Baiana no campo do Patrimônio Cultural Imaterial é o tema do artigo de Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz, Diretor do Departamento do Patrimônio Imaterial do IPHAN no Brasil (2016/2017). Neste texto, o professor e autor de diversos artigos publicados em revistas jurídicas, palestrante, apresenta as discussões e os desafios em torno das dinâmicas da salvaguarda do ofício de Baiana de Acarajé, dos desdobramentos do registro deste ofício como um símbolo da identidade brasileira e da Bahia a partir de sua inscrição como Patrimônio Cultural Imaterial no Livro de Saberes.

Paisagem urbana oitocentista e gênero feminino: “Cinco Minutos” com José de Alencar, de Francisco Isaac D. de Oliveira, professor assistente na Oficina Didática de Ciência e História no Instituto Santos Dumont, Natal, é o artigo seguinte deste rico dossiê. O texto trata do cenário urbano no século XIX, no qual a mulher foi representada em cenas descritas por José de Alencar em vários de seus romances. O foco de sua pesquisa é o romance de estreia “Cinco Minutos”, uma vez que, acredita o autor do presente artigo, nas linhas deste documento podemos nos aproximar e entender a mulher representada na obra de José de Alencar.

Análise sobre a atribuição de valor de conjuntos urbanos através do processo de tombamento do conjunto histórico e paisagístico de Antonina pelo IPHAN, de Lilian Louise Fabre Santos, mestre em Preservação do Patrimônio Cultural pelo IPHAN e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC, analisa o processo de tombamento da cidade de Antonina – PR pelo IPHAN, desde a produção de historiografia, inventário

do conjunto arquitetônico, pareceres técnicos até a ata da reunião do Conselho Consultivo. A autora tem o “intuito de através da análise dos discursos e intenções do órgão demonstrar que há uma ampliação na atribuição de valor e de sentido no reconhecimento de conjuntos urbanos como patrimônio cultural nacional.”

Como parte da valiosa produção de pesquisadores do IPHAN que nos honrou com suas contribuições, temos ainda o artigo de Elis Marina Mota, *Tombamento e valores do conjunto arquitetônico de São João del Rei e o interior de seus monumentos religiosos*. O artigo é resultado das pesquisas em desenvolvimento sob orientação da professora Dra. Adriana Sanajotti Nakamuta e apresenta a contextualização e os valores para o tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de São João del Rei e do destaque conferido, por meio de tombamentos isolados, em monumentos religiosos pertencentes ao núcleo histórico, sendo estes a Igreja de São Francisco de Assis, Igreja de Nossa Senhora do Carmo e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

A seção Artigos apresenta ao leitor dois textos. O primeiro contempla tema muito atual e de interesse para todos que se preocupam e se ocupam dos direitos indígenas. *Ferramentas epistemológicas para a descolonização do ensino da história indígena* é o título deste pertinente trabalho desenvolvido pelas autoras Ana Catarina Zema de Rezende e Erika Macedo Moreira. Zema de Rezende é Doutora em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília - UnB, pesquisadora do Grupo de Estudos em Direitos Étnicos Moitará da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília e membro do Groupe Décoloniale de Traduction. Moreira é doutora em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Brasília – UnB, professora e Coordenadora de Pesquisa da Universidade Federal de Goiás/Campus Cidade de Goiás (UFG) e membro do Cerrado Assessoria Jurídica Popular. É também pesquisadora do Grupo de Estudos em Direitos Étnicos Moitará da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília. A partir do olhar de quem enxerga os efeitos nocivos da colonialidade, especialmente para os povos indígenas e para a garantia da diversidade cultural, as autoras discutem alguns conceitos estruturantes do Estado moderno (cidadania e democracia) e procuram refletir sobre os caminhos para a construção de outras formas de pensar e ensinar a História, capazes de transformar o tratamento institucional racista cristalizado.

O segundo artigo desta seção, *A pintura de Vermeer no cinema à luz da filosofia da linguagem em Heidegger* é de autoria de Maria das Graças Garcia Bueno Dragus, mestre em filosofia pela Faculdade de São Bento - São Paulo e professora de filosofia. Com muita sensibilidade a autora procura demonstrar que a pintura de Vermeer desabrochou no século passado para o grande público enquanto uma suspensão dos sentimentos do artista Vermeer, sobre o qual Webber, diretor do filme *Moça com Brinco de Pérola*, revelou através da qualidade desta pintura com a imagem cinematográfica e a palavra. Segundo ela, graças a Heidegger, esse reconhecimento se dá por meio da interação que temos com a obra de arte.

A seção de Resenha traz-nos uma pérola de reflexão sobre o livro *Penitenza e unzione dei malati*, de Angelo Maffei, que em breve será publicado no Brasil. O autor da resenha, Antônio Alves de Melo é doutor em teologia pela Universidade Gregoriana de Roma e professor no Instituto de Teologia e Filosofia de Petrópolis e no Seminário Diocesano de Volta Redonda. Trata-se de um “furo” da Relicário publicar uma resenha sobre uma obra que logo estará nas livrarias do Brasil.

Agradecemos aos autores que nos confiaram a publicação dos resultados de suas pesquisas e aos demais colaboradores, leitores e membros dos Conselhos Editorial e Consultivo, em especial Renato Palumbo, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP e professor do Mestrado em Artes da UFU, que ajudou na composição desse dossiê, enviando-nos artigos de especialistas na área de patrimônio cultural do IPHAN. Convidamos a todos não só dessa área, mas das áreas afins e do campo interdisciplinar que compõem temáticas contempladas pela revista a nos enviarem sugestões, críticas, comentários e contribuições. Nosso agradecimento especial ao Padre Eduardo Rodrigues Calil, grande incentivador e colaborador como Diretor da revista desde os seus primórdios, mas que agora nos deixou por falta de tempo e para se dedicar com exclusividade às suas atividades religiosas. No seu lugar assume a professora doutora Dulcina Teresa Bonati Borges, e assume como editora responsável a professora doutora Vani Terezinha de Rezende. Agradecemos também ao Padre Rogério Alves, Diretor do MAS, que tem se empenhado com dinamismo na promoção da revista.

Boa leitura a todos!

Vani Terezinha de Rezende
Editora Responsável
Doutora em Filosofia pela USP